

## **PESQUISA E TRABALHO DOCENTE: repensando a docência e a prática pedagógica na Educação Infantil**

TRABAJO DE INVESTIGACIÓN Y DOCENCIA: repensar la enseñanza y la práctica pedagógica en Educación Infantil

RESEARCH AND TEACHING WORK: rethinking teaching and pedagogical practice in Early Childhood Education

Fabiana de Oliveira dos Santos<sup>1</sup> 

Aline de Carvalho Moura<sup>2</sup> 

### **Resumo**

Este artigo tem como objeto de análise a pesquisa e a sua articulação com a prática pedagógica. Pensando o contexto neoliberal e suas influências nos direcionamentos das políticas educacionais para a Educação Básica, o objetivo desta investigação é apresentar a atividade de pesquisa articulada à prática docente como uma maneira de repensar a docência na Educação Infantil, visando pensar a função social da educação para além da técnica e da instrumentalização, pautando a prática pedagógica para uma educação emancipatória. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde, em um primeiro momento, buscou-se contextualizar a conjuntura sócio-política-econômica brasileira que atravessa a etapa da Educação Infantil e que impacta os processos formativos e as práticas escolares, para, em seguida, apresentar a pesquisa como uma possibilidade outra de se pensar a docência e a prática pedagógica, na mencionada etapa, a partir da construção de criticidade, questionamento, reflexão e ética. Como considerações, afirma-se que a docência apresenta complexidades e diferentes contextos que a atravessam e que influenciam a prática pedagógica e, nesse sentido, apresentamos a articulação entre a atividade de pesquisa e a prática pedagógica como um caminho de resistência frente à descaracterização da função docente advinda dos ideários neoliberais.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Docência. Prática pedagógica. Educação Infantil.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ). Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação (ESPE/UFRRJ). E-mail: fabianasantoliveira1@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação (ESPE/UFRRJ) e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Epistemologia e Metodologia das Ciências. E-mail: licacmoura@hotmail.com

### **Como referenciar este artigo:**

SANTOS, Fabiana de Oliveira dos; MOURA, Aline de Carvalho. Pesquisa e trabalho docente: repensando a docência e a prática pedagógica na educação infantil. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 26, e7920, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.7920>

### **Resumen**

El objeto de análisis de este artículo es la investigación y su articulación con la práctica pedagógica. Pensando en el contexto neoliberal y sus influencias en los rumbos de las políticas educativas para la Educación Básica, el objetivo de esta investigación es presentar la actividad investigativa vinculada a la práctica docente como una forma de repensar la enseñanza en la Educación Infantil, con el objetivo de pensar en la función social. de la educación para además de la técnica y la instrumentalización, orientar la práctica pedagógica hacia una educación emancipadora. Se trata de una investigación bibliográfica donde, inicialmente, buscamos contextualizar la situación sociopolítica-económica brasileña que atraviesa la etapa de Educación Infantil y que impacta los procesos formativos y las prácticas escolares, para luego presentar la investigación como otra posibilidad de pensamiento. sobre la enseñanza y la práctica pedagógica en la etapa mencionada, a partir de la construcción de la criticidad, el cuestionamiento, la reflexión y la ética. Como consideraciones, se plantea que la enseñanza presenta complejidades y diferentes contextos que la atraviesan y que influyen en la práctica pedagógica y, en ese sentido, presentamos la articulación entre actividad investigativa y práctica pedagógica como un camino de resistencia frente a la caracterización errónea de la Función docente proveniente de ideas neoliberales.

**Palabras clave:** Investigación. Enseñanza. Práctica pedagógica. Educación Infantil.

### **Abstract**

This article's object of analysis is research and its articulation with pedagogical practice. Thinking about the neoliberal context and its influences on the directions of educational policies for Basic Education, the objective of this investigation is to present research activity linked to teaching practice as a way of rethinking teaching in Early Childhood Education, aiming to think about the social function of education for in addition to technique and instrumentalization, guiding pedagogical practice towards an emancipatory education. This is a bibliographical research where, initially, we sought to contextualize the Brazilian socio-political-economic situation that goes through the stage of Early Childhood Education and that impacts the training processes and school practices, and then present the research as another possibility of thinking about teaching and pedagogical practice in the aforementioned stage, based on the construction of criticality, questioning, reflection and ethics. As considerations, it is stated that teaching presents complexities and different contexts that cross it and that influence pedagogical practice and, in this sense, we present the articulation between research activity and pedagogical practice as a path of resistance in the face of the mischaracterization of the function teacher coming from neoliberal ideas.

**Keywords:** Research. Teaching. Pedagogical practice. Child education.

### **Introdução**

Damos início a este texto afirmando a relação entre educação e sociedade, e onde a sociedade impacta e influencia suas instituições, dentre elas a educação, impondo um modelo de organização e de sistematização, ao mesmo tempo que, através de processos de reprodução, também é atravessada pelos impactos dos processos educacionais. A educação brasileira está inserida em uma sociedade regida pela lógica do capital e estruturada pelos ideários do neoliberalismo que vem, cada

vez de forma mais perspicaz, direcionando as políticas educacionais, as práticas educativas e a formação de professores para todos os segmentos, visando adequar os indivíduos à sua lógica desde os seus primeiros anos de escolaridade.

Partindo do pressuposto da relação intrínseca entre educação e sociedade, propomo-nos a pensar as influências dessa relação em um segmento específico da Educação Básica: a Educação Infantil. A primeira etapa da Educação Básica não é alheia à influência do contexto sócio-político-econômico da sociedade em seu currículo, na formação e na atuação de seus professores, nas dinâmicas e na organização de sua prática pedagógica.

Diante disso, apresentamos, neste artigo, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, como a prática pedagógica docente no segmento da Educação Infantil vem sofrendo influência da conjuntura sócio-política-econômica da sociedade brasileira. Para dar conta da proposta apresentada, compreendemos que situar a partir de qual compreensão de sociedade insere-se o nosso debate constitui-se como um aspecto essencial para pensarmos esses atravessamentos e essas disputas no campo educacional que impactam, desde a formação de professores, até a sua prática pedagógica em sala de aula com as crianças.

O neoliberalismo perpassa todos os ramos da vida com o objetivo de internalizar nos sujeitos a sua lógica, sendo a educação uma instituição importante para perpetuar seus ideários desde o início da vida escolar dos indivíduos. Dessa maneira, entendemos que é essencial pensarmos a Educação Básica para além dessa normativa que vem pautando as políticas educacionais, ao longo dos últimos anos, no sentido de pensar uma prática educativa que nos possibilite 'nadar contra a maré' desses ideários que, sutilmente, estão cada vez mais impregnados na educação brasileira, direcionando a maneira como os docentes devem atuar, o modo como o currículo deve ser organizado, os critérios avaliativos, entre outros aspectos.

Nesta perspectiva, visando pensar a docência e a prática pedagógica, este artigo tem como objetivo apresentar a atividade de pesquisa articulada à prática docente como uma maneira de repensar a docência na Educação Infantil, pretendendo refletir sobre a função social da educação para além da técnica e da instrumentalização, pautando a prática pedagógica para uma educação

emancipatória. Compreendemos, dentro desse objetivo, a necessidade de apresentar a pesquisa como uma ferramenta pedagógica para a Educação Infantil, pensando tanto na formação de professores para essa etapa, como também na perspectiva do professor pesquisador, buscando abordar a importância da prática ser refletida criticamente e articulada à teoria. Importante destacar que a pesquisa pensada e apresentada a esse segmento traduz a pesquisa como atividade investigativa, como uma ferramenta ao estímulo crítico nas infâncias.

Este artigo vincula-se a uma investigação maior sobre a educação integral na formação das crianças da Educação Infantil, onde foi problematizado o trabalho com a pesquisa, a partir da atividade investigativa, como uma ferramenta pedagógica que possibilita pensar o desenvolvimento e o processo formativo das crianças em sua integralidade. Para a proposta aqui apresentada, propomos-nos a debater sobre como a atividade de pesquisa, seja na articulação com a prática docente ou inserida na prática educativa com as crianças, pode funcionar como uma ferramenta essencial para a construção de conhecimentos, de pensamento crítico e de um olhar questionador diante da sociedade e de seus modos de organização.

Compreendemos que o trabalho com a pesquisa, a partir da atividade investigativa e da prática docente na Educação Infantil, caracteriza-se como um aspecto importante a ser trabalhado, debatido e pensado para essa etapa, a fim de que tenhamos uma Educação Infantil de qualidade, crítica, emancipadora e ética para as crianças. Além disso, entendemos que o trabalho com a pesquisa, através do estímulo à criticidade, seja uma possibilidade para não nos deixarmos ludibriar pela lógica do neoliberalismo e sua influência, corroborando para possibilidades outras de se pensar a docência e a formação dos sujeitos nessa etapa.

A partir dessa concepção, através de uma pesquisa bibliográfica, buscamos contextualizar a Educação Infantil brasileira abordando a influência do cenário neoliberal no campo educacional que, conseqüentemente, impacta tanto na formação de professores quanto no trabalho docente e nas práticas pedagógicas com as crianças. Por fim, discorreremos sobre o trabalho com a pesquisa em articulação com a prática docente na Educação Infantil, a partir da perspectiva do professor pesquisador, como uma maneira de repensar a docência na referida etapa, apresentando a atividade de pesquisa, através da atividade investigativa, como uma

ferramenta pedagógica para uma prática educativa mais significativa e crítica com as crianças.

## **1 Educação Infantil e as influências neoliberais**

Com o intuito de pensar sobre a Educação Infantil, sua prática educativa e docente, faz-se necessário situar em que sociedade ela está inserida, contextualizando a conjuntura sócio-política-econômica que a atravessa, direta e indiretamente, pois, segundo Mészáros (2005, p.25), sabemos onde está a educação conhecendo o tipo de sociedade, visto que, “[...] os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. Identificamos que é fundamental essa contextualização para entendermos e termos consciência das perspectivas educacionais que vêm impactando o campo educacional e a maneira de se pensar a docência para a Educação Básica no decorrer dos últimos anos.

A sociedade brasileira caracteriza-se como uma sociedade capitalista dependente e estruturada pelos ideários neoliberais que estão, cada vez mais, influenciando os direcionamentos político-institucionais da educação no país e as práticas escolares. A partir de Fernandes (1981), entendemos que sociedades capitalistas dependentes se caracterizam por países que são regidos pela lógica capitalista, porém, organizam-se, estruturalmente, através de um sistema dependente, seja do aspecto econômico e sociocultural, seja do aspecto político dos países considerados dominantes.

A partir dessa perspectiva, compreendemos que o sistema capitalista não se posiciona de maneira contrária ao sistema em que está posta a educação, mas sim à concepção de educação como uma prática social e emancipatória, visto que essa concepção entra em choque com a visão do capitalismo de mercantilizar a educação e moldá-la à lógica de mercado. Tendo isso em vista, entendemos que a Educação Infantil não se isenta dessa concepção, já que, a lógica capitalista procura estabelecer seus objetivos de controle ao longo de todo período de escolarização, desde os anos iniciais. De acordo com Moura (2020a, p.418):

Considerando que a sociedade capitalista organiza e estrutura seus sistemas sócio-político-econômicos e conseqüentemente, suas instituições, segundo seus interesses, o sistema educacional é organizado, também seguindo algumas condições da sociedade, tais como, situação política e econômica dominante. Com isso, a sociedade capitalista, seguindo seus parâmetros de controle, não permite que a educação, e conseqüentemente, suas instituições, caminhem para além das necessidades do capital.

Nesse contexto, percebemos que a concepção neoliberal perpassa todas as esferas educativas ao longo de todos os anos de escolaridade dos indivíduos, da Educação Infantil até o Ensino Superior, defendendo e propagando a perspectiva do cumprimento de metas, competências e resultados. Os ideários neoliberais perpetuam seu discurso e sua perspectiva para uma educação dita de qualidade e mais eficiente e, dessa maneira, influenciam as políticas educacionais brasileiras e as formas de organização do currículo e das práticas educativas.

O neoliberalismo, de acordo com Dardot e Laval (2016, p.7), "não é apenas uma ideologia, um tipo de política econômica. É um sistema normativo que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas de vida." Dessa maneira, a educação constitui-se como uma instituição importante para formar o sujeito a partir de uma identidade neoliberal, moldando-o nessa lógica no decorrer de todo o seu período escolar e internalizando os ideários e as influências neoliberais para além da vida escolar do sujeito, permeando todos os ramos de sua vida.

Em 1998, através do relatório para a Unesco da Comissão Internacional para a Educação do século XXI, Jacques Delors (1998, p.89) apresentou os quatro pilares da educação que visa "transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro." Neste sentido, os pilares têm o intuito de preparar e formar indivíduos para as circunstâncias e as transformações do mundo atual e caracterizam-se como a base da concepção da educação ao longo de toda a vida. Os quatro pilares nos quais a educação deve se organizar são: aprender a conhecer (aprender a aprender), aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Os quatro pilares são apresentados da seguinte maneira: o aprender a conhecer (aprender a aprender) está voltado para o incentivo ao conhecimento e para que o indivíduo tenha satisfação em aprender e compreender, "isto é, adquirir

os instrumentos da compreensão.” (Delors, 1998, p.90). Com isso, pauta-se no estímulo em aprender a aprender, incitando a curiosidade, o conhecimento e a descoberta. O aprender a fazer, direcionado para a prática, tem a visão tanto da qualificação profissional do indivíduo como do desenvolvimento de competências para que se torne uma pessoa adaptável a diferentes circunstâncias e tenha uma boa relação com trabalho em equipe.

O aprender a viver juntos é exposto com a concepção de uma educação para a não-violência, a resolução de conflitos, a cooperação entre os indivíduos, o conhecimento de si e do outro “a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.” (Delors, 1998, p. 90).

O aprender a ser configura-se como “via essencial que integra as três precedentes” (Delors, 1998, p. 90), e, apresentado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento global dos indivíduos, expõe a concepção pela busca do desenvolvimento e da valorização da criticidade, da imaginação e do senso crítico dos indivíduos, colaborando “para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e personalidade pessoal.” (Delors, 1998, p. 102).

Apesar de, a princípio, os quatro pilares aparentarem transmitir uma concepção que preza pela formação e pelo desenvolvimento global dos indivíduos, pela construção de conhecimento e pelo pensamento crítico, entendemos que essa concepção está alinhada aos ideários neoliberais para o campo da educação e, segundo Arce (2001, p. 261), nessa perspectiva,

[...] retira-se da aprendizagem o conteúdo que fica reduzido a informações, instrumentalização das ações posteriores, emergindo um saber imediato e utilitário, além da inclusão do princípio básico da flexibilidade, capaz de torná-lo um sujeito adaptável ao mercado.

A partir dessa perspectiva, compreendemos que os pilares da educação transmitem uma falsa ideia de educação emancipadora, camuflando a sua real intenção em formar sujeitos versáteis e flexíveis, ideia alinhada à lógica capitalista e neoliberal, retirando do processo educativo a reflexão, a criticidade e a função social da educação de emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de

ensino-aprendizagem. Dessa forma, reduz o desenvolvimento e a formação dos indivíduos ao tecnicismo e ao conteudismo, propagando uma educação voltada para a lógica capitalista de formar capital humano para o mercado.

Diante do exposto, entende-se que é necessário que os indivíduos estejam aptos para as mudanças das sociedades atuais, sendo resilientes e adaptáveis a diferentes circunstâncias e as novas formas de viver em sociedade. Nesse sentido, é preciso formar esses novos sujeitos desde cedo, já no início de sua vida escolar, sendo fundamental um novo perfil de docentes, de práticas educativas e pedagógicas e de currículo.

No neoliberalismo, é preciso moldar os indivíduos para uma nova realidade. Nesta perspectiva, os organismos internacionais, como a Unesco e o Banco Mundial, vêm influenciando as políticas educacionais, direcionando, a partir de metas e competências alinhadas à lógica neoliberal, as práticas escolares, a organização dos currículos, o trabalho e a formação dos professores. Os organismos internacionais, de acordo com Macedo (2020, p. 64), "reconhecem o potencial da educação básica para desenvolver as pessoas, a sociedade e o país, principalmente aqueles em desenvolvimento."

Ainda segundo Macedo (2020, p. 65):

Nesse aspecto, diretrizes políticas de formação para o trabalho docente foram implementadas no sentido de que esses trabalhadores também se adaptem às novas exigências do mundo da produção e, dessa forma, sejam responsáveis pela formação do trabalhador de novo tipo.

As políticas educacionais do país, com a influência dos organismos internacionais, vêm direcionando e repensando o trabalho docente a partir da ideia de utilitarismo e de instrumentalização, pautando-o em atingir resultados que estejam alinhados em formar esse novo sujeito moldado e adaptável à lógica neoliberal.

A partir das contribuições de Cenci (2020) e Dardot e Laval (2016), compreendemos que o neoliberalismo, no decorrer das últimas décadas, vem constituindo-se como uma racionalidade que permeia diferentes esferas da vida dos indivíduos, moldando-os a partir de aspectos empresariais e mercadológicos de

formação humana. Neste sentido, entendemos que, cada vez, mais os ideários neoliberais estão presentes nos direcionamentos, na construção e na implementação de políticas públicas do campo educacional.

Nesta concepção, destacamos como um exemplo dessa influência a atuação do empresariado brasileiro na construção da Resolução CNE/CP nº 2/2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Percebemos, através de Mascarenhas e Franco (2021), que o empresariado brasileiro, por meio de fundações privadas, como a Fundação Lemann, o Itaú Social entre outras, tiveram teve forte participação nas perspectivas de docência e educação presentes na BNC-Formação, bem como também atuaram no movimento ideológico de aprovação e implementação da BNC-Formação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O setor empresarial brasileiro, por meio de orientações e direcionamentos de aspectos considerados fundamentais para a formação e atuação dos docentes, expressam a influência e os atravessamentos do neoliberalismo, como uma normativa e racionalidade, nas políticas públicas para a área educacional. Entendemos, por meio de Mascarenhas e Franco (2021), que a construção das concepções e dos interesses expressos na BNC-Formação fundamentam-se no forte diálogo com os intelectuais do movimento 'Todos pela Educação' (TPE) que têm como base as necessidades do capital para pensar a formação dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Dessa forma, o setor empresarial brasileiro, atuando em diferentes frentes ideológicas como, por meio da mídia, nas orientações de concepções de educação, na confecção de materiais didáticos, em projetos nas instituições de ensino público, entre outros, consolidam um cenário de forte influência neoliberal na formulação, reformulação e direcionamentos para as políticas públicas do campo da educação brasileira.

Segundo Santos, Fiorese e Comar (2020), é imprescindível construir processos de contra internalização onde devem ser assumidos objetivos de práticas educativas que superem uma educação unilateral capitalista e defendam a formação integral de

caráter omnilateral, ou seja, de uma educação para além dos discursos e ideários neoliberais.

A partir disso, partimos do pressuposto de que o trabalho com a pesquisa se apresenta como uma estratégia fundamental para trilharmos caminhos que vão para além dessas imposições que pensam o campo da educação desvinculado de sua função social e emancipatória e da formação de sujeitos críticos. Entendemos que a concepção dos docentes sobre educação, interfere diretamente nos objetivos de sua prática educativa em sala de aula com as crianças. Dessa forma, é necessário, então, refletirmos sobre a docência na Educação Infantil e buscarmos educar para “despertar a consciência crítica [...]” (Santos, 2010, p. 17).

## **2 Pesquisa, docência e prática pedagógica na educação infantil**

Pensando a docência na Educação Infantil, compreendemos que a formação de professores para a etapa mencionada, a partir das contribuições de Gatti e Barretto (2009, p. 258) sobre professores da Educação Básica, apresenta déficits em relação aos demais segmentos de escolaridade, concentrando “o maior percentual de docentes sem formação adequada” e sem o rigor de uma formação pautada nos conhecimentos específicos e necessários para a docência, sendo designada, principalmente, às mulheres. Neste sentido, entendemos que a docência na Educação Infantil é, na maioria das vezes, entendida como um dom ou uma vocação, um instinto maternal, em que basta gostar de crianças para assumir o papel da docência. Está, nessa questão, uma grande problemática histórica da Educação Infantil e que precisa ser questionada.

É necessário ressaltar que compreendemos que a Educação Infantil se caracteriza no cuidar e no educar e que essas duas dimensões caminham lado a lado na prática pedagógica dessa etapa. Entretanto, percebemos a importância de se refletir diante dessa prática e pautá-la através de uma formação e de construção de critérios éticos e críticos que são necessários à docência para crianças, visto que, de acordo com Pimenta (2005, p. 15), o trabalho docente “na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário [...] enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos [...]” Nesse sentido, entendemos, como já foi

mencionado anteriormente, que a concepção do docente sobre a docência e a infância interfere, diretamente, nos objetivos de sua prática docente, educativa e pedagógica em sala de aula. Dessa maneira, é fundamental repensar a formação de professores para a etapa da Educação Infantil.

Através da resolução CNE/CP nº 2/2019, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) como direcionamentos para os currículos dos cursos de licenciaturas com o objetivo de desenvolver habilidades e competências para a formação de professores e sua prática docente, visando uma formação e uma prática alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa perspectiva, a BNC-Formação organiza-se a partir de competências gerais e específicas voltadas para a docência na Educação Básica, tendo as competências específicas referentes a três dimensões: “conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.” (Brasil, 2019, p. 2).

Compreendemos que a BNC-Formação apresenta problemas, uma vez que não leva em consideração os diferentes contextos existentes no país para pensar a prática docente, pautando-se em um saber-fazer docente instrumentalizado com o intuito de atingir metas, competências e habilidades, partindo de uma concepção utilitarista de educação e de docência. Com isso, entendemos como necessário refletir sobre a docência na Educação Infantil, a partir da perspectiva do professor pesquisador, com o intuito de pensarmos a importância da formação teórica e prática para o trabalho docente neste segmento.

Segundo Arce (2001, p. 267),

[...] a formação de professores não pode se eximir de uma bagagem filosófica, histórica, social e política, além de uma sólida formação didático-metodológica, visando formar um profissional capaz de teorizar sobre as relações entre educação e sociedade e, aí sim, como parte dessa análise teórica, refletir sobre a sua prática [...].

A teoria é fundamental para um trabalho intencional por parte do professor, propiciando compreender as ações de sua prática e as escolhas feitas para o trabalho com as crianças, entendendo o porquê de se fazer ‘isso’ e não ‘aquilo’ em sua prática

docente. Lüdke (2012), afirma que, a partir da teoria, o docente poderá compreender melhor sua realidade, identificando os problemas e questionando-a, tendo um olhar mais crítico sobre ela, buscando diferentes perspectivas para aquela realidade e construindo conhecimento sobre a mesma. É nesse processo de construção que entendemos a pesquisa como um elemento importante para o conhecimento da realidade:

Nossa perspectiva é de que a pesquisa visa a constituição de sujeitos autônomos, que tenham opiniões e ideias próprias e que ao fazer uma leitura crítica da realidade, do seu contexto de trabalho, saibam o que e onde buscar referências e recursos, para entender o que se passa, e para delinear caminhos de atuação nessa realidade. (André, 2016, p. 33)

Essas características constituem-se como essenciais para pensarmos a formação e a prática docente, compreendendo-as como aspectos que constituem o professor que reflete sobre sua prática e a percebe através de um senso crítico e investigativo, constituindo-se, assim, como professor pesquisador. Sua prática educativa visa a construção de conhecimentos, de curiosidades e de problematizações no sentido de questionar a realidade na qual os sujeitos estão inseridos, corroborando para o desenvolvimento de um pensamento reflexivo.

Pensando a docência na Educação Infantil, através da perspectiva do professor pesquisador, a articulação da atividade de pesquisa com a prática docente constitui-se como fundamental, pois corrobora para o desenvolvimento do pensamento questionador desde os anos iniciais de escolaridade, além do incentivo à curiosidade das crianças que é tão acentuada nesta etapa. Para Moura e Lima (2021, p. 2), "A pesquisa configura-se como um instrumento essencial em níveis distintos de formação, justamente pelo seu papel questionador e investigador da realidade." Ainda segundo as autoras, tanto a formação como o trabalho docentes são fundamentais para o desenvolvimento da criança, e, dessa forma, a pesquisa apresenta-se como uma ferramenta de suma importância para se pensar em uma prática educativa mais ética, comprometida e crítica. Nesse contexto, o professor pesquisador tem um importante papel ao pensarmos em um processo formativo significativo para as crianças da Educação Infantil.

É imprescindível ressaltar que a atividade de pesquisa não se configura como

um manual de regras ou receitas a se seguir para uma 'boa' prática docente, nem a perspectiva do professor pesquisador como salvadora das mazelas da educação ou das condições precarizadas da docência. No entanto, compreendemos que o contexto escolar é complexo e determinadas situações e questões fogem ao controle e às possibilidades do professor para boas condições de trabalho e, dessa forma, não buscamos supervalorizar o trabalho de pesquisa em detrimento do trabalho docente e nem culpabilizar o professor pela "falta de condições concretas para um trabalho docente de qualidade." (André, 2012, p. 60), mas, ainda assim, vemos o trabalho com a pesquisa como um caminho para pensar práticas pedagógicas diferenciadas.

Segundo Moura e Lima (2021, p. 7) "apesar de todas as questões adversas [...] a pesquisa exerce um papel fundamental para a formação do professor pesquisador, bem como para o aluno da Educação Básica que irá usufruir da criatividade e criticidade de um novo perfil docente." O perfil docente diferenciado promove uma prática pedagógica diferenciada, que, por sua vez, forma alunos com uma visão de realidade mais ampla e crítica. É preciso que se faça um movimento de pensar novas possibilidades, procedimentos e instrumentos para as práticas pedagógicas. Nesse intuito, identificamos a pesquisa como um método viável para pensar a docência e a prática pedagógica.

Nosso objetivo em pensar a docência na Educação Infantil a partir da articulação entre atividade de pesquisa e trabalho docente tem como premissa compreender a atividade de pesquisa como ferramenta que possibilita o professor pensar, através de uma perspectiva crítica, a sua prática docente, além de refletir sobre a importância da formação teórica para embasar sua prática, articulando-as em seu trabalho docente com as crianças. O trabalho com a pesquisa, pensando-a como atividade investigativa que ajuda a instigar na criança a curiosidade, promove uma prática pedagógica que se contrapõe à ideia de que a Educação Infantil é unicamente uma preparação para o Ensino Fundamental. Essa ideia promove processos acelerados de antecipação de conteúdos que não respeitam as fases de desenvolvimento na infância. Para compreender a importância de se respeitar o trabalho na Educação Infantil, se faz-se fundamental um conhecimento teórico para melhor embasamento da prática pedagógica ao longo dos anos formativos nesse

segmento tão importante no processo educativo.

Ter uma base teórica para fundamentar a prática docente configura-se como fundamental, pois, dessa maneira, compreende-se que a docência na Educação Infantil não se constitui como uma vocação ou dom pessoal, mas sim um trabalho intencional que envolve teoria, prática, estudos, pesquisa, perspectivas pedagógicas e afetividade. A prática docente deve se caracterizar como um trabalho educativo que entende a Educação Infantil como um espaço importante para o desenvolvimento e para a formação integral das crianças e, através de perspectivas e fundamentações teóricas, busca articular prática docente à pesquisa no sentido de, segundo Pesce, André e Hobold (2013, p. 10246),

[...] proporcionar a construção de uma forma de pensar curiosa, sensível, observadora, reflexiva e analítica. Ou seja, pesquisar é ter atitude investigativa em relação aos objetos do campo disciplinar e da docência; é ter a capacidade de elaborar questões, de formular hipóteses, de selecionar e articular dados, levando à construção de um pensamento crítico e investigativo.

Pensar a docência na Educação Infantil, em articulação com a pesquisa, contribui para uma prática docente intencionada e comprometida, no sentido de uma prática que respeita a integridade e a integralidade das crianças, seu direito à educação e o seu tempo presente, compreendendo-os como sujeitos que são atravessados por questões sociais, familiares, econômicas, culturais, territoriais, étnico-raciais, entre outras que impactam seu processo formativo.

Diante do exposto, identificamos que pensar o professor pesquisador, já na primeira etapa da Educação Básica, acarreta uma prática educativa e ações pedagógicas que vão contra o sistema, visto que, vislumbra uma perspectiva crítica e reflexiva que é oposta à adequação e à conformação dos sujeitos à lógica de educação neoliberal. Dessa maneira, refletir a respeito do trabalho com a pesquisa na prática docente caracteriza-se como uma defesa à Educação Infantil de qualidade, ou seja, que visa uma formação e um desenvolvimento integral, socialização, trocas, estímulo à curiosidade e à construção de conhecimentos com as crianças, sem antecipar práticas pedagógicas e metodologias que pertencem a outras etapas de escolaridade e que não cabem à prática pedagógica nem à docência na Educação

Infantil.

Pensar em uma prática educativa e pedagógica que trabalha com a criticidade, a problematização e a reflexão caracteriza-se como uma ação contrária às imposições de um sistema que visa um ensino tecnicista, instrumental, transmissivo, conteudista e utilitarista. Tendo isso em vista, entendemos que a atividade de pesquisa se configura como fundamental para uma formação crítica e questionadora da realidade na qual os sujeitos estão inseridos, pois ela está relacionada ao questionamento e à investigação. Trabalhar a atividade de pesquisa e suas características na Educação Básica, desde a Educação Infantil, constitui-se como uma possibilidade formativa significativa para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moura (2020b, p. 143),

[...] desde a educação infantil, a atividade de pesquisa pode e deve ser introduzida nas atividades dos alunos como um caminho de compreensão da realidade e do mundo que o cerca, oferecendo os conteúdos a partir de um olhar curioso que pode ser provocado pela experiência e pela pesquisa.

Dessa maneira, apresentamos a atividade de pesquisa, através da atividade investigativa, como uma possibilidade para pensarmos o processo formativo e a prática educativa e pedagógica na referida etapa, pois consideramos a atividade investigativa como uma ferramenta pedagógica que corrobora para a construção de conhecimento, do pensamento crítico e reflexivo e para a formação e desenvolvimento integral das crianças.

A atividade investigativa, a partir de suas características inerentes à atividade de pesquisa, possibilita estímulos aos inúmeros questionamentos das crianças, através de seus 'porquês', valorizando, assim, a curiosidade, a exploração, a investigação e as descobertas diante de suas vivências e experiências presentes na etapa da Educação Infantil, tanto escolares como culturais e sociais, além de propiciar um olhar curioso e questionador diante de sua realidade. Dessa forma, a atividade investigativa constitui-se como potencializadora para a construção de conhecimentos e o processo de ensino-aprendizagem significativo tanto para as crianças como para os docentes. De acordo com Santos e Lima (2021, p. 2437):

A pesquisa, através da atividade investigativa, estabelece-se como uma

ferramenta pedagógica essencial no desenvolvimento da criança, por possibilitar formas de vivenciar e problematizar sua realidade, através da apropriação de conhecimentos. Trabalhar com a pesquisa, através da atividade investigativa, desde a Educação Infantil proporciona um espaço de observação, exploração, curiosidade e descobertas.

Dessa maneira, trabalhar a atividade investigativa já no início da vida escolar das crianças implica uma prática pedagógica que visa as potencialidades e as possibilidades das crianças a partir da construção do pensamento crítico-reflexivo, bem como em seu processo formativo e desenvolvimento integral, vislumbrando uma educação transformadora e emancipatória dos sujeitos, possibilitando-os “pensar criticamente em suas ações como sujeitos históricos e em suas condições sócio-político-culturais, dentro de suas condições econômicas.” (Moura, 2020b, p. 139).

Vale destacar que o trabalho com a pesquisa na Educação Infantil, e no decorrer de toda a Educação Básica, não se constitui como a atividade de pesquisa acadêmico-científica como ocorre nas universidades, pois trabalhar a pesquisa como atividade investigativa, desde os anos iniciais de escolaridade, vislumbra uma prática educativa e ações pedagógicas que se constituem a partir das características inerentes à pesquisa como: problematização, questionamento, curiosidade, indagação e investigação; entretanto, não possui regras ou normativas a serem cumpridas nem configura-se como a pesquisa realizada na academia.

Na análise de Moura e Lima (2021), o incentivo à pesquisa como atividade investigativa na Educação Básica precisa ser visto como possibilidade potencializadora da formação do sujeito desde os anos iniciais mediante a estímulos curiosos e criativos:

Nesse sentido, possibilitar a atividade investigativa é articular o exercício docente a uma preocupação real com a formação integral do aluno, dando espaço aos discentes por meio de suas descobertas. Considerando uma perspectiva de ensino pautada no aluno como sujeito de sua aprendizagem e no professor como agente formador propulsor e utilizador das ferramentas essenciais que propiciem o desenvolvimento formativo investigativo do aluno, entendemos que é possível ampliar as possibilidades de formação e desenvolvimento de um sujeito mais engajado e capaz de buscar significações de mundo. (Moura e Lima, 2021, p. 18)

Pensar o aluno como sujeito da história, desde os anos iniciais, caracteriza-se

como um movimento urgente e necessário para a sociedade atual. Esse movimento exige dedicação e aprofundamento por parte do docente que precisa ultrapassar barreiras impostas pelo próprio processo de formação tradicional onde pesquisa e ensino nem sempre estão conjugados. Para articular ensino e pesquisa, o professor precisa estar atento ao fato de que o aluno precisa ser instigado a desenvolver sua visão crítica e questionadora desde cedo.

De acordo com Amâncio, Queiroz e Filho (1999, p. 4),

[...] a formação do aluno exige um exercício constante para desenvolver suas aptidões o mais cedo possível, de modo que adquira a capacidade de indagar sobre a realidade que o cerca, de formular reflexões críticas sobre as mais diversas situações, para melhor compreendê-las e, se necessário, modificá-las.

Por esse viés, trabalhar a atividade investigativa na Educação Infantil implica um processo formativo que percorre toda a trajetória de formação dos sujeitos envolvidos nesse processo, permeando suas vivências e experiências dentro e fora das instituições escolares. Compreendemos que a atividade de pesquisa trabalhada na prática educativa e pedagógica atravessa a construção do eu pelas crianças, visto que valoriza suas subjetividades e individualidades ao considerar o que elas já sabem para a construção do conhecimento.

Entendemos que a pesquisa se configura como uma estratégia, através da atividade investigativa, para pensarmos a prática educativa na Educação Infantil de maneira significativa e comprometida com o processo formativo, caracterizando-se como uma “[...] estratégia formativa e mediação didática no processo de ensino aprendizagem.” (Moura, 2020b, 138).

É importante destacar que a atividade de pesquisa se configura como um desafio ao pensarmos no contexto sócio-político-econômico em que a Educação Infantil está inserida e na complexidade da docência e ações pedagógicas desta etapa. A atividade de pesquisa trabalhada neste segmento constitui-se como essencial para repensarmos tanto a docência como o processo formativo dos sujeitos desta etapa.

## **Considerações finais**

Neste estudo nos propomos, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, repensar a docência e a prática pedagógica na Educação Infantil através da articulação com a atividade de pesquisa como uma forma de contrapor as práticas pedagógicas aos direcionamentos advindos da perspectiva neoliberal a respeito da educação. Ao longo do texto, buscamos apresentar a pesquisa como uma ferramenta pedagógica para refletir sobre possibilidades outras para a docência com crianças e seu processo formativo.

A partir disso, compreendemos que não é possível apresentarmos o trabalho com a pesquisa na Educação Infantil, tanto na prática docente como na prática pedagógica, sem buscar contextualizar a conjuntura sócio-política-econômica na qual essa etapa está inserida, pois partimos da premissa de que, para pensar a docência na Educação Infantil, é preciso refletir através de qual perspectiva de docência e educação estamos tratando e quais são os atravessamentos desse cenário na prática pedagógica.

Nessa concepção, entendemos que, na sociedade contemporânea, através de imposições e direcionamentos das políticas educacionais, a prática docente é pautada dentro de uma lógica utilitarista, instrumentalizada e tecnicista de educação, tendo seu trabalho descaracterizado e voltado para formar sujeitos adaptáveis, e flexíveis às novas demandas e circunstâncias da sociedade atual. Com isso, afirmamos que é preciso repensar a docência a partir de uma lógica alinhada à criticidade, ao questionamento, à ética e aos aspectos que não descaracterizam a função docente na formação crítica e emancipatória dos sujeitos.

Faz-se necessário destacarmos, nesta escrita, que consideramos os diferentes contextos que permeiam a docência na sociedade brasileira bem como a pluralidade de realidades que envolvem a prática educativa e pedagógica e acarretam em distintos desafios e impasses para a construção e implementação de uma prática docente articulada à pesquisa, visto que, em muitas escolas brasileiras, necessitam-se do mínimo para a realização do trabalho docente e o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, entendemos que a articulação entre a atividade de pesquisa, por meio da atividade investigativa, a prática docente na Educação Infantil

constitui-se como um desafio, uma vez que muitos docentes enfrentam condições precarizadas e demais problemáticas para efetuar o seu trabalho, sejam materiais como péssimas condições de infraestrutura e falta de recursos sejam relacionadas à formação profissional adequada à docência com crianças e falta de tempo para a implementação das atividades pedagógicas ou até mesmo condições regionais e territoriais como, difícil acesso, casos de violência, domínio do crime organizado e disputas armadas, entre outros aspectos que atravessam direta e indiretamente a prática educativa e pedagógica nas escolas brasileiras.

Diante da pluralidade de contextos que caracterizam a docência no país e apresentam-se como demandas e questionamentos de suma importância ao pensarmos na implementação da articulação entre atividade de pesquisa e prática docente na mencionada etapa, entendemos que esta escrita não consegue dar conta de todas as questões e discussões que permeiam a referida temática. Dessa maneira, consideramos fundamental que este debate não se esgote a este artigo, mas seja um ponto de partida para pesquisas que abordem questões outras para pensarmos a atividade de pesquisa e a prática docente de maneira integrada desde os anos iniciais da Educação Básica.

Por esse viés, afirmamos que a atividade de pesquisa articulada ao trabalho docente não abrange toda a complexidade, disputas, perspectivas e compreensões do ser e do fazer docentes nem desconsidera os diversos contextos e demandas da docência no país. Nossa concepção, entende que buscar uma articulação entre pesquisa e prática docentes configura-se como um caminho para repensarmos a docência, não só na Educação Infantil, mas também em toda a Educação Básica, como uma forma de resistência diante da desvinculação da educação de sua função social.

## Referências

AMÂNCIO, Ana Maria; QUEIROZ, Ana Paula de; FILHO, Antenor Amâncio. O programa de vocação científica da Fundação Oswaldo Cruz (Provoc) como estratégia educacional relevante. **Revista nota de pesquisa**, Rio de Janeiro, v.6, 1999.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. ANDRÉ, M. (Org.). Campinas, SP: Papirus,

p.55-69, 2012.

ANDRÉ, Marli. A formação do pesquisador da prática pedagógica. **Plurais revista multidisciplinar**, Salvador, v.1, n.1, p.30-41, 2016.

ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a Educação Infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação e Sociedade**, nº 74, p. 251-283, 2001. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/es/a/VWpK5QqzkMzX9MrdJNHZRpM/?format=pdf>. Acesso em: 18 de dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2019**. Brasília, DF, 2019. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 de nov. 2023.

CENCI, Angelo Vitório. Neoliberalismo, capital humano e educação. In: **Leituras sobre educação e neoliberalismo**. FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro (Org.). Curitiba: CRV, p.87-106, 2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. SP: ed. Boitempo, 2016.

DELORS, Jacques. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 1998.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e as classes sociais na América Latina**. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba. Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em :  
<https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impases-e-desafios.pdf>. Acesso em: 5 de dez. 2023.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: **O papel da pesquisa na formação e prática dos professores**. ANDRÉ, Marli. (Org.). Campinas, SP: Papirus, p.27-54, 2012.

MACEDO, Jussara Marques de. Organismos internacionais e formação docente de novo tipo: da educação para todos a todos pela educação. In: VIEIRA, Nívea Silvia; LAMOSA, Rodrigo. **Todos pela educação?** Uma década de ofensiva do capital sobre as escolas públicas. -1 ed- Curitiba: Appris, 2020.

MASCARENHAS, Aline; FRANCO, Maria Amélia Santoro. O Esvaziamento da didática e

da pedagogia na (nova) BNC de formação inicial de professor da educação básica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/52423/37765>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOURA, Aline de Carvalho. O conceito de alienação e o processo de reprodução da sociedade na educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.12, n.3, p.411-422, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/37078/23935>. Acesso em: 4 de jan. 2024.

MOURA, Aline de Carvalho. Formação de professores e a introdução da atividade de pesquisa para a educação: uma experiência formativa com alunos do PARFOR. **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente/ organização**: Giseli Barreto da Cruz; Carmen Teresa Gabriel; Mônica Vasconcellos; Patrícia Bastos de Azevedo. p. 137-145, -1.ed.- Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, 2020b.

MOURA, Aline de Carvalho; LIMA, Joyce da Costa. Diálogos entre ensino e pesquisa: incentivo a pesquisa como atividade investigativa na educação básica. **Revista Pedagógica**, v.23, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6052>. Acesso em: 20 de dez. 2023.

PESCE, Marly Krüger de; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de.; HOBOLD, Márcia de Souza. Formação do professor pesquisador: procedimentos didáticos. **XI Congresso nacional de educação Educere**, Curitiba, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Aparecida Tiradentes. **Pedagogia do Mercado**: neoliberalismo, trabalho e educação no século XXI. RJ: ed. Ibis Libris, 2010.

SANTOS, Franciele Soares dos; FIORESE, Gilmar; COMAR, Sueli Ribeiro. A meritocracia nas orientações internacionais: convergências e desafios para educação brasileira. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4626>. Acesso em: 28 de dez. 2023.

SANTOS, Fabiana de Oliveira; LIMA, Joyce da Costa. Brincar e investigar: A relação entre a brincadeira e a atividade investigativa na Educação Infantil. **XV Congresso Nacional de Educação Educere**, Curitiba, 2021.

Recebido em: 18-01-2024

Aprovado em: 04-08-2024

Publicado em: 14-11-2024

